

HORA DO *TREINO DE* LITERATURA



EXERCITAR
DÁ JOGO
NO ENEM

TREINAR OS TOP CONTEÚDOS DÁ JOGO NO ENEM

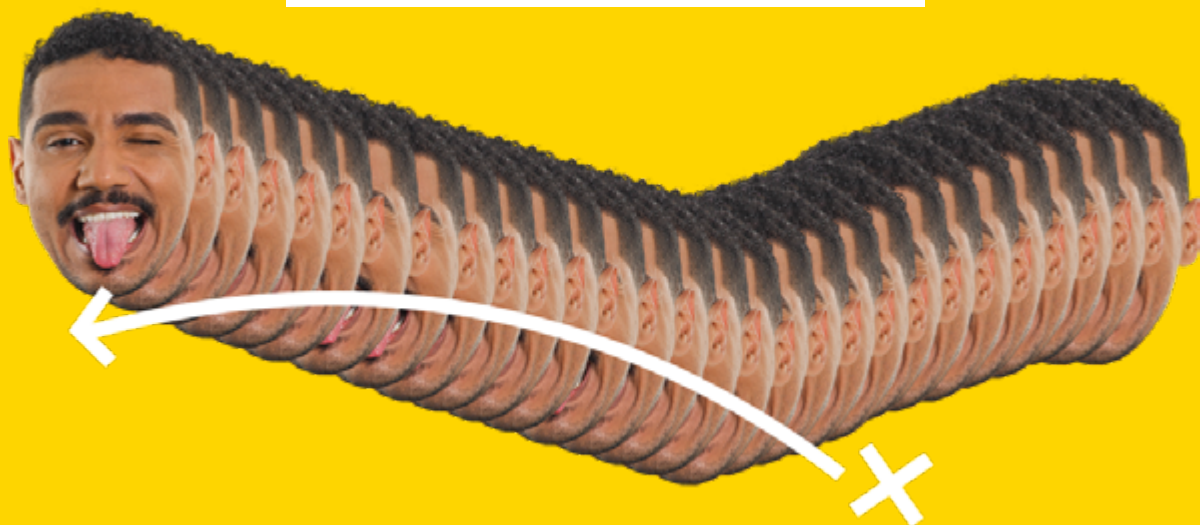
Nosso time de craques analisou mais de 900 questões do Enem e descobriu quais são os assuntos que mais caíram nos últimos cinco anos de prova. E para te ajudar a focar neles, montamos esse material com as questões mais quentes de cada disciplina e gabarito comentado.

Agora é hora de calçar a chuteira e começar a aquecer porque o jogo tá chegando, viu?

Bom treino!



LITERATURA



Conceitos iniciais – Arte e Literatura

**Esse conteúdo caiu 5 vezes no ENEM 2021,
1 vez no ENEM 2020, 2 vezes no ENEM 2019,
4 vezes no ENEM 2018 e 5 vezes no ENEM 2017.**

Os conceitos iniciais da arte se desdobram nas áreas da música, expressões dança, literatura etc. Veja alguns pontos importantes sobre esse conteúdo:

É importante dizer, ainda, que ainda que a arte faça referência a algum período histórico ou político, essa não possui compromisso de retratar fidedignamente a realidade e possui o intuito de instigar, despertar o incômodo, romper com os padrões.

A arte

A palavra **arte** é derivada do termo latino “ars”, que significa arranjo ou habilidade. Neste sentido, podemos entender a noção de arte como um meio de criação, produção de novas técnicas e perspectivas. Há diferentes visões artísticas, mas todas possuem em comum a intenção de representar simbolicamente a realidade, sendo assim, resultado de valores, experiências e culturas de um povo em um determinado momento ou contexto histórico.

A arte pode ser composta pela **linguagem não verbal** (por meio de imagens, sons, gestos etc.) ou, ainda, pela **linguagem verbal**, formada por palavras. Quando ocorre a fusão entre os dois tipos de linguagem, chamamos de **linguagem mista** ou **híbrida**. É importante dizer, ainda, que por mais que a arte faça referência a algum período histórico ou político, ela não possui compromisso de retratar fidedignamente a realidade (apesar de algumas obras terem esse propósito); pode, no entanto, ter o intuito de instigar, despertar o incômodo, romper com os padrões e provocar questionamentos a seu público.

A literatura

Conforme já mencionado, as produções de expressão podem aparecer de diversas maneiras, e a literatura também é um tipo de manifestação artística, tendo como “matéria prima” as palavras, que podem compor prosas e versos literários. A linguagem, em geral, explora bastante o sentido conotativo e o uso das figuras de linguagem contribuem para

a construção estética do texto. Os movimentos literários, que estudaremos em breve, estão vinculados a um contexto histórico e possuem características que representam os anseios e costumes de um determinado tempo. Os textos literários têm maior expressividade, desse modo, há uma seleção de vocabulário que busca transmitir subjetividade, uma preocupação com a função estética, com o intuito de provocar e desestabilizar o leitor. As palavras possuem uma extensão de significados e faz-se preciso um olhar mais atento à leitura, que não prioriza a informação, mas, sim, o caráter poético.

Vejamos um exemplo de texto literário:

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

Cecília Meireles, 1939.

Diferenças entre o texto literário e o não-literário
Diferente do poema da autora Cecília Meireles, em que há uma transmissão de subjetividade nos versos e uma preocupação estética, os textos não literários são aqueles que possuem o caráter informativo, que visam notificar, esclarecer e utilizam uma linguagem mais clara e objetiva. Jornais, artigos, propagandas publicitárias e receitas culinárias são ótimos exemplos de textos não literários, pois esses têm o foco em comunicar, informar, instruir, etc.

Interpretação de textos – Vanguardas Europeias

**Esse conteúdo caiu 1 vez no ENEM 2021,
1 vez no ENEM 2020, 2 vezes no ENEM 2019**

As vanguardas europeias

O continente europeu sempre foi visto, nos séculos XVII, XVIII e XIX, como o “berço” das maiores criações artísticas. No entanto, muitos artistas sentiam-se presos a moldes tradicionais e há, então, a necessidade de criar uma arte que contemplasse a liberdade de expressão e a criatividade dos artistas, numa tentativa de combater a arte **mimética** (que tem compromisso com a reprodução da realidade).

Surgem, assim, as vanguardas europeias.

O termo vanguarda vem de uma expressão militar, que indica “quem vem à frente” (do francês *avant-garde*), quem toma a posição inicial. Tal noção faz com que compreendamos melhor o intuito dessas inovações artísticas e a sua vontade de romper com tudo aquilo que era considerado arcaico. É importante dizer que essas correntes não aconteceram no Brasil, mas impulsionaram os autores, músicos e artistas da terra tupiniquim a reformularem a visão que esses tinham sobre a arte e, ainda, divulgarem suas novas ideias e percepções a partir da Semana de Arte Moderna, que ocorreu em São Paulo, em 1922. Veja, a seguir, as vanguardas mais marcantes daquele período e que, ainda hoje, inspiram inúmeros artistas.

Cubismo

Corrente voltada à valorização de imagens simbolizadas a partir de formas geométricas, imagens fragmentadas, de modo a fomentar uma visão mais perspectivada. O maior representante do Cubismo, sem dúvidas, é Pablo Picasso.



Guernica, de Pablo Picasso

Dadaísmo

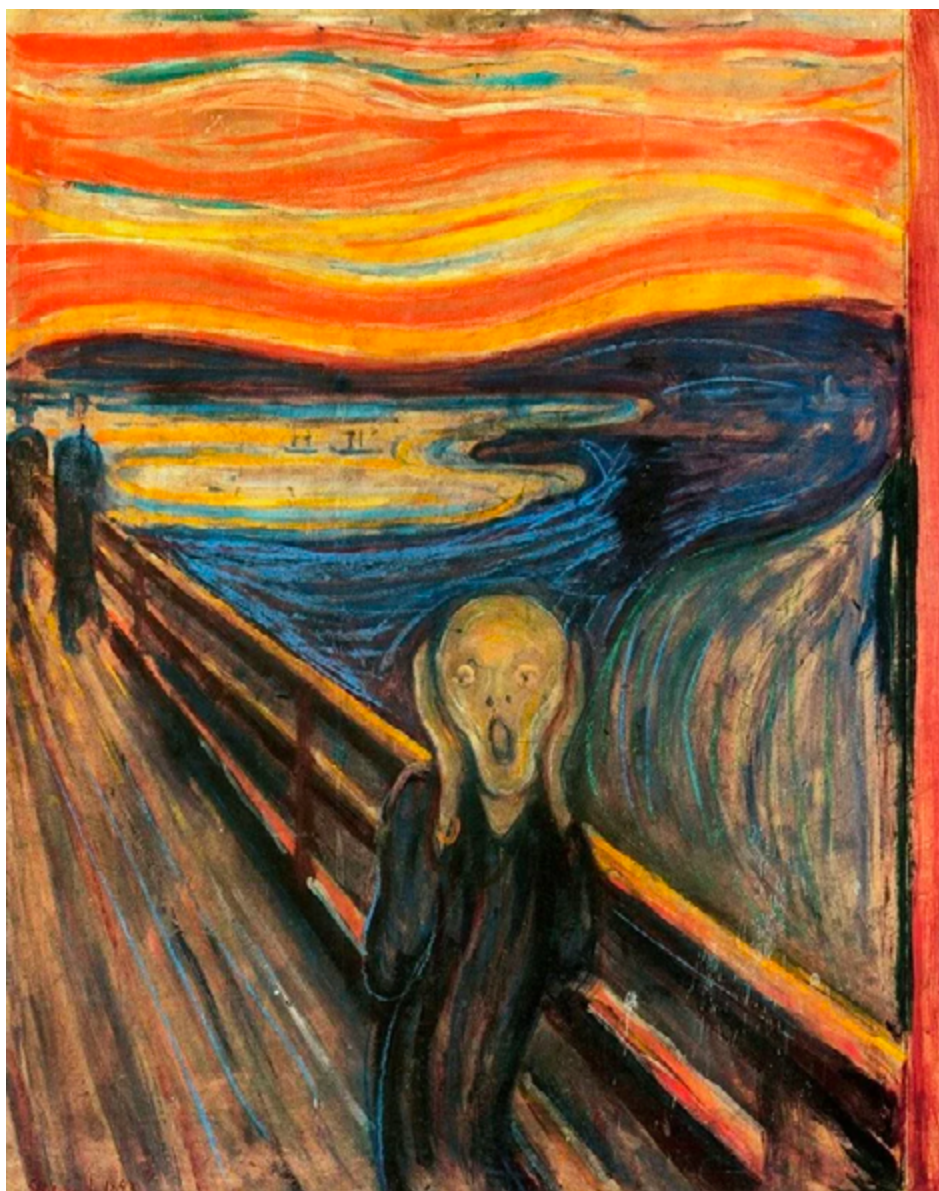
Corrente mais radical, mostra-se totalmente contrária a todas as influências artísticas da tradição. Utiliza imagens de forma que incitem ao deboche, ao humor, a instabilidade do interlocutor. O dadaísmo surgiu a partir do medo e insegurança provocados pela Primeira Guerra Mundial. Os nomes mais marcantes são Marcel Duchamp, Tristan Tzara e Hugo Ball.



Roda de Bicicleta, Marcel Duchamp

Expressionismo

Corrente voltada à expressão do mundo interior do artista. Presença de imagens que deformam a realidade e valorização do caráter subjetivo. Destaque para Van Gogh, Paul Klee e Edvard Munch.



O Grito, de Edvard Munch

Futurismo

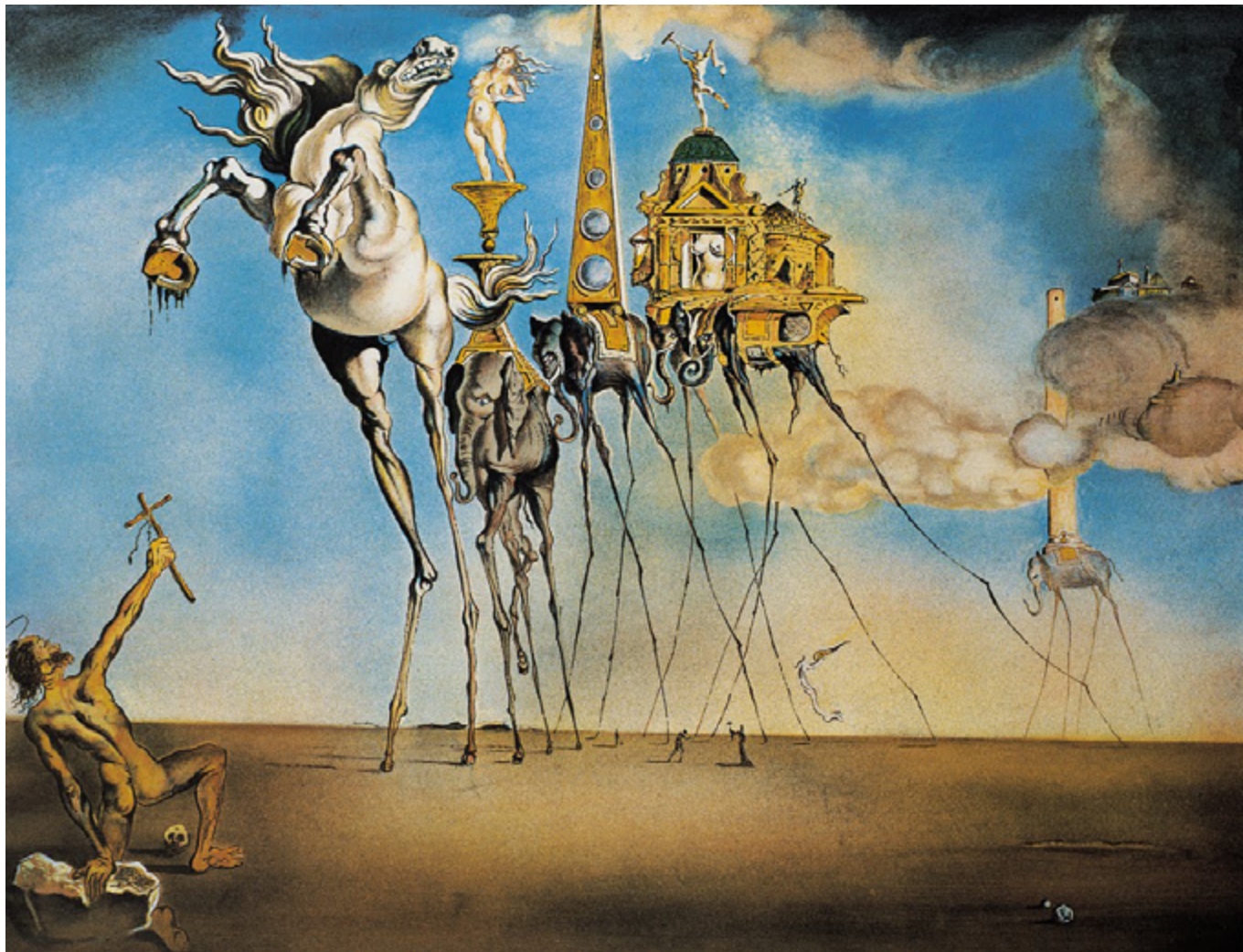
Corrente influenciada pelas ações progressivas e futuristas da época, valorização da cor cinza e dos automóveis e aviões. Os principais artistas são Fillippo Tommaso Marinetti, Umberto Boccioni e Giacomo Balla.



Velocidade do automóvel, de Giacomo Balla

Surrealismo

Corrente com influência onírica, arte que mistura a realidade com o irreal, o fictício. O principal artista é Salvador Dalí.



A tentação de Santo Antonio, de Salvador Dalí

Perceba que todas essas correntes se diferem entre si, o que mostra a importância da consolidação de liberdade de expressão de cada artista. As vanguardas terão grande influência no movimento Modernista do século XX, pois irá engajar os autores literários a romperem com a arte conservadora e implantarem diferentes perspectivas e temáticas, adaptando à realidade nacional.

Interpretação de textos – Tendências contemporâneas na prosa e na poesia

**Caiu 4 vezes no ENEM 2021,
7 vezes no ENEM 2020,
5 vezes no ENEM 2019,
8 vezes no ENEM 2018
e 4 vezes no ENEM 2017**

No ENEM, percebe-se inúmeras questões voltadas à interpretação textual de textos literários, tanto no campo da prosa (isto é, os textos narrativos), quanto da poesia. No entanto, muitos desses textos não se enquadram em uma escola literária específica (como Modernismo, Romantismo, Realismo...): são trechos de obras atuais, inseridos no que conceituamos como **literatura contemporânea**. Essas tendências contemporâneas no âmbito literário distinguem-se das escolas literárias porque são difíceis de definir, afinal, são produções literárias produzidas no nosso tempo. Porém, podemos observar alguns comportamentos que se repetem, conforme você verá a seguir.

Tendências Contemporâneas (prosa e poesia)

As tendências contemporâneas caracterizam-se pelas manifestações literárias a partir de meados do século XX até os dias atuais. Há uma vasta gama de artistas e autores que exploram diferentes formas de expressão e lirismo, uma vez que não há mais “moldes” estéticos, a intenção artística do momento é usufruir da liberdade e temática textuais.

É difícil agrupar os autores contemporâneos, pois ainda estamos presenciando essas tendências em nosso dia a dia. A arte contemporânea reflete a pluralidade do mundo: sendo assim, junto à necessidade de transgressão, é inegável que há a influência de muitas estéticas anteriores.

Além disso, percebemos, também, tal pluralidade em relação às vozes – tanto autoras, quanto narrativas – desses textos. Na prosa e na poesia, observa-se a presença de indivíduos que ocupam posições marginalizadas há anos na sociedade brasileira: negros, mulheres, lgbtqi+, pobres. Atualmente, não somente temos autores que são atravessados por tais grupos minoritários, mas que trazem narrativas encabeçadas por essas pessoas.

Se no século XIX, por exemplo, a mulher negra (nos poucos momentos em que aparecia na literatura), era a “mulata”, hipersexualizada ou escravizada; hoje, a mulher negra é mãe, é filha, é avó, é irmã, trabalha, reflete, questiona, vive: passa a apresentar diversas **facetas reais, não limitadas a imagens estereotipadas.**

Listando alguns traços comuns à literatura brasileira contemporânea, não por um viés limitante, mas para observar o comportamento amplo dessa produção artística, nota-se:

- Muitas influências estéticas
- Redução dos limites entre arte erudita e popular
- Realismo fantástico

- Ficção intimista
- Romances regionais e urbanos
- Elementos cotidianos
- Intertextualidade e metalinguagem
- Textos reduzidos, como as minicrônicas e os minicontos
- Crítica e engajamento social.

Em relação à questão social, enquanto na poesia observa-se as posturas combatentes da poesia marginal, por exemplo, na prosa vê-se as críticas em diversos contextos; seja em crônicas ou romances, seja críticas mais estruturais ou políticas. A temática das várias violências (estrutural, racial, urbana) é frequente nos textos atuais.

“Passei no açougue para comparar meio quilo de carne para bife. Os preços era 24 e 28. Fiquei nervosa com a diferença dos preços. O açougueiro explicou-me que o filé é mais caro. Pensei na desventura da vaca, a escrava do homem. Que passa a existencia no mato, se alimenta com vegetais, gosta de sal, mas o homem não dá porque custa caro. Depois de morta é dividida. Tabelada e selecionada. E morre quando o homem quer. Em vida dá dinheiro ao homem. E morta enriquece o homem. Enfim, o mundo é como o branco quer. Eu não sou branca, não tenho nada com estas desorganizações”

Carolina Maria de Jesus. Quarto de despejo.

Escola literárias – Realismo, Naturalismo e Machado de Assis

**Caiu 2 vezes no ENEM 2021,
1 vez no ENEM 2019 e 1 vez no ENEM 2017.**

Visando a combater as fortes influências do Romantismo, no século XIX, o movimento do Realismo surge com uma **reação ao subjetivismo e à idealização romântica**. Neste sentido, a literatura, assim como as outras manifestações artísticas desse movimento literário, buscou denunciar a hipocrisia das relações sociais frente ao início da formação do cenário burguês, prezando, ainda, por um resgate do objetivismo.

Contexto histórico

Os principais acontecimentos da metade do século XIX que marcaram o contexto histórico realista são:

- Valorização das correntes filosóficas científicas que buscavam compreender o indivíduo;
- Acelerado progresso tecnológico;
- Revoltas liberais;
- Positivismo;
- Empirismo;
- Evolucionismo;
- Influência determinista.

Características do Realismo

Como o próprio nome da escola já pressupõe, o Realismo lida com fatos, com a realidade do homem e a sociedade em conjunto. Por se desvincular da subjetividade romântica, este movimento propõe uma visão crítica à realidade e às relações junto ao uso de uma linguagem culta e direta.

Veja abaixo as principais características do Realismo:

- Objetivismo;
- Descritivismo;
- Representação do real;
- Denúncia da hipocrisia humana;
- Retrato da mulher com qualidades, mas também defeitos;
- Enfoque nos aspectos psicológicos;
- Herói problemático;
- Amor subordinado aos interesses;
- Apresentação dos costumes/valores da burguesia;
- Universalismo.



O Naturalismo

Quanto ao Naturalismo, embora seja uma corrente do movimento literário realista, possui um maior enfoque nas **classes populares** e na **visão científica da literatura**. Assim, a literatura naturalista propõe uma nova maneira de observar a sociedade e denunciar a condição humana e a divisão de classes que surge com o contexto burguês. É importante dizer que, por ser uma corrente do Realismo, muitas de suas características remetem aos traços realistas, tais como a visão crítica, o descritivismo e a objetividade.

Características do Naturalismo

Veja, abaixo, os aspectos mais marcantes desse movimento:

- Visão determinista;
- Animalização dos personagens;
- Objetivismo científico;
- Sexualização do elemento feminino;
- Impessoalidade;
- Descritivismo;
- Foco no coletivo;
- Valorização de aspectos biológicos;
- Despreocupação com a moral;
- Linguagem mais simples.

Características de Machado de Assis

As obras machadianas eram produzidas, em sua maioria, em prosa e com o aprofundamento psicológico de personagens, e um dos elementos mais significativos é o **posicionamento do narrador**. Com caráter persuasivo, o narrador – que por muitas vezes também é personagem – é **ativo** ao longo do enredo e dialoga constantemente com o leitor, em alguns momentos, de forma provocativa.

Outro ponto interessante a ser abordado é o da descrição feminina, que está longe da figura idealizada da escola Romântica. Aqui, a mulher é mais concreta, abordada não só por suas qualidades, mas também por seus defeitos. É uma **mulher real, sem ser fantasiada pelo narrador**. Por fim, a **ironia machadiana** e o **ceticismo** também são uns dos principais aspectos referentes ao autor.

Com um toque humorístico e, por muitas vezes sutil, estes conseguem expressar – com inteligência – as verdadeiras intenções de sua narrativa, fazendo abordagens sobre a **hipocrisia humana**, as relações por interesse, o adultério, a infelicidade no casamento, a ascensão social, o egocentrismo, entre outras. Para sintetizar, é importante salientar as características principais do autor:

- Crítica à burguesia e aos comportamentos sociais;
- Ironia e sutileza nas análises;
- Metalinguagem;
- Interação constante com o leitor;
- Digressão – tempo não cronológico em algumas obras.

Escolas literárias – Modernismo

(1ª fase, 2ª fase e pós-modernismo)

Caiu 1 vez no ENEM 2018 e 2 vezes no ENEM 2017

Modernismo 1ª fase

A 1ª fase do Modernismo, ou também chamada de “fase heroica”, é considerada de suma importância para a literatura e as outras manifestações de arte, principalmente porque foi impulsionada após a **Semana de Arte Moderna**, em 1922. A relevância desse novo momento para a construção da identidade brasileira é ímpar. Isso se justifica porque, nos movimentos literários anteriores, do século XIX, nota-se que a forma, a linguagem e a temática ainda estavam muito vinculadas aos modelos europeus, e o Modernismo quer, justamente, romper com os valores da sociedade eurocêntrica e da arte mimética.

Com a influência das vanguardas europeias, que quebraram padrões artísticos e desconstruíram a imagem prototípica do belo, dá-se início à valorização da liberdade de expressão. Influenciados pela criação artística, autores literários brasileiros sentem a necessidade de desenvolver uma poesia mais criativa e voltada para a realidade nacional.

Nesse sentido, a primeira fase do Modernismo, na poesia, tem o intuito de ajudar a **construir de forma crítica a identidade nacional**, a partir do início do século XX. Contudo, cabe frisar que, apesar dos ideais de reconstrução da imagem nacional e de desprendimento da tradição, traços

novos e instigantes, o público demorou bastante para aceitar esse movimento artístico. Isso ocorreu, principalmente, devido à familiaridade dos consumidores da arte com as formas clássicas (ou seja, a tradição retomada, na literatura, pelo Parnasianismo), e, por outro lado, na estética modernista – principalmente durante a 1ª fase – há a necessidade da desconstrução desse padrão.

O Brasil daquele momento

O início do Modernismo brasileiro surge no período da 1ª República (1889 – 1930), especificamente no seu decênio final. Vamos relembrar os eventos que marcam este momento no país:

- Política do café com leite (a partir de 1913);
- Industrialização de São Paulo;
- Belle Époque influenciando algumas cidades brasileiras, como o eixo Rio de Janeiro-São Paulo, devido ao crescimento econômico a partir do café;
- **Tenentismo:** a partir de 1920, a Primeira República vivencia o início de sua decadência, tendo como alguns eventos as revoltas dos militares, como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, por exemplo.

Características da 1ª fase do Modernismo

- Adoção de versos livres e brancos;
- Desvio das formas clássicas, como os sonetos;
- Valorização da linguagem coloquial;
- Nacionalismo crítico;

- Pluralidade cultural, fruto da miscigenação;
- Valorização do cotidiano;
- Dessacralização da arte;
- Liberdade artística;
- Poesia sintética;
- Tom prosaico;
- Valorização da originalidade.

Modernismo 2ª fase

Contexto histórico

O contexto histórico do período afeta diretamente a produção literária, uma vez que tivemos vários eventos significativos nesse período e de posição ideológica em todo o mundo. Vamos lembrar o que já foi trabalhado no capítulo **Modernismo - 2ª fase (poesia)**:

- Crise de 1929 em Nova Iorque;
- Criação do Estado Novo (1930);
- Intentona Comunista (1935);
- Ascensão do Nazifascismo no contexto mundial;
- Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945);
- Ataque nuclear dos EUA ao Japão (1945).

A partir desses acontecimentos, é possível perceber o porquê de as obras possuírem um claro engajamento sociopolítico e inserirem, em sua narrativa, denúncias sociais.

Poesia da Geração de 30

A poesia da segunda fase assumiu um caráter universal. As temáticas favoritas eram as **existenciais**, como a **complexidade do homem**, a ser analisado e avaliado em seus conflitos, sentimentos e emoções, sem que se deixasse de lado questões sociais.

Alguns escritores procuraram conforto espiritual, sentido místico para a existência. Dessa forma, poetas como **Cecília Meireles, Jorge de Lima, Murilo Mendes** e, ocasionalmente, **Vinicius de Moraes** entregaram seus versos às forças etéreas da espiritualidade. Por outro lado, **Carlos Drummond de Andrade**, durante o período de 1930 – 1945 direciona seu lirismo à relação entre o sujeito poético e o mundo no qual se encontra, estabelecendo principalmente uma poesia mais social. É notória, pois, a pluralidade temática da geração de 30, que se relacionava intimamente com questões líricas sentimentais, emoções coletivas, sofrimentos humanos, crises sociais, misérias do mundo, espiritualidade etc.

Cabe reforçar também que há um **interesse profundo no trabalho com a linguagem**. Nesse segundo momento, há a liberdade em explorar múltiplas possibilidades formais. Assim, por mais que o vocabulário utilizado seja, em alguns casos, **simples**, nota-se a recorrência de **construções sintáticas mais complexas**, além de usos de **formas poéticas fixas**, como o soneto, mas **sem excluir alguns casos que trazem versos brancos e livres**.

Após a fase destrutiva, que caracteriza a primeira geração do Modernismo, a poesia da segunda fase procura **ampliar** os temas trabalhados e as estruturas formais; assim, pode-se considerar este segundo momento como um amadurecimento do Modernismo brasileiro.

Características gerais

Pode parecer que, em alguns casos, tais traços se contradizem; no entanto, tenha em mente que cada poeta explora elementos diferentes, o que caracteriza a pluralidade deste momento literário. Veja:

- Temáticas universalistas, como o questionamento da existência, a morte, a vida, o tempo, o amor;
- Vocabulário simples (no geral, mas há casos excepcionais);
Presença de construções sintáticas e estruturas poéticas fixas;
- Uso de versos brancos e livres;
- Elementos cotidianos e voltados ao presente;
- Exploração da linguagem;
- Preocupação social e histórica;
- Engajamento político;
- Espiritualidade, religiosidade,
tensão entre o material e o metafísico.

Características da prosa modernista (2ª fase)

Com o olhar mais crítico da segunda fase modernista, a realidade brasileira passa a ser abordada a partir de uma nova perspectiva, com intenções claras de **crítica social**

e **engajamento político** por parte dos autores.

Como já vimos desde o pré-modernismo, a literatura brasileira começa a destacar aspectos de várias regiões do Brasil, valorizando o regionalismo e a identidade brasileira.

Na segunda fase do Modernismo, a abordagem de uma ficção sobre o sertão nordestino contribuiu para denunciar **a condição do homem**, relatar a questão da **imigração** e as **dificuldades enfrentadas devido à fome, miséria e pobreza**. Além disso, percebemos que as obras também destacam aspectos como **o cangaço, a religiosidade, a disputa entre terras, o coronelismo e a crise dos engenhos**.

É válido ressaltar que a região Nordeste não foi a única a ser abordada na ficção literária, o Sul do país também se destacou nos romances. Desse modo, percebemos a presença de **relatos do cotidiano da vida urbana na região Sul, a questão de valores sociais e morais, uma abordagem mais abrangente sobre a formação do Rio Grande do Sul e as questões políticas da região**.

O autor gaúcho Dyonélio Machado aprofundou suas obras com a presença de um **romance urbano** e também psicológico.

Outro ponto importante é a questão da **linguagem coloquial**, que se aproxima das **variedades linguísticas** de cada local. Entre os grandes autores desse momento, podemos destacar: Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Dyonélio Machado, Érico Veríssimo e Jorge Amado.

No próximo capítulo serão aprofundados os traços de Jorge Amado e Graciliano Ramos, visto que ambos tendem a aparecer com frequência nos vestibulares e ganham bastante reconhecimento no cenário literário.

Características do Pós-modernismo (geração de 45)

- Pesquisa da linguagem (instrumentalismo);
- Renovação estética e na estrutura da narrativa;
- Apelo fantástico (realismo mágico), crítica do real através da ilógica, do irreal;
- Identificação com os modernistas da primeira geração somente quanto ao caráter renovador e experimental;
- Valorização de contos e minicontos como forma de espelhar o tempo moderno;
- Popularização da literatura com a documentação da realidade brasileira cotidiana por meio de linguagem antiliterária (no caso da poética de João Cabral de Melo Neto);
- Amplo poder de significação da palavra e do texto;
- Técnica de composição;
- Caráter vanguardista da poesia: concretismo, poema-processo, poesia-práxis, poesia-social.

Na poesia, temos João Cabral de Melo Neto, na prosa destacam-se Clarice Lispector e Guimarães Rosa. Ainda há o movimento intitulado Concretismo, com principais nomes de Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari.

EXERCÍCIOS ENEM



1. (ENEM, 2017)

— Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

— Eu?

— O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

— Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. O mulato. São Paulo: Escala, 2008

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- a) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- b) condição econômica anulava os conflitos raciais.
- c) discriminação racial era condenada pela sociedade.
- d) escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- e) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

2. (ENEM, 2017) Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...].

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. A causa secreta, Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 9 out. 2015.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- a) indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- b) tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
- c) espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- d) prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
- e) superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

3. (ENEM, 2017)

O farrista

Quando o almirante Cabral
Pôs as patas no Brasil
O anjo da guarda dos índios
Estava passeando em Paris.
Quando ele voltou de viagem
O holandês já está aqui.
O anjo respira alegre:
“Não faz mal, isto é boa gente,
Vou arejar outra vez.”
O anjo transpôs a barra,
Diz adeus a Pernambuco,
Faz barulho, vuco-vuco,
Tal e qual o zepelim
Mas deu um vento no anjo,
Ele perdeu a memória.
E não voltou nunca mais.

MENDES, M. História do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992

A Obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que:

- a) configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- b) remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- c) repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- d) descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- e) promove inovações no repertório linguístico.

4. (ENEM, 2021)

A volta do marido pródigo

— Bom dia, seu Marrinha! Como passou de ontem?

— Bem. Já sabe, não é? Só ganha meio dia. {...]

Lá além, Generoso cotuca Tercino:

— [...] Vai em festa, dorme que-horas, e, quando chega, ainda é todo enfeitado e salamistrão!...

— Que é que hei de fazer, seu Marrinha... Amanheci com uma nevralgia... Fiquei com cisma de apanhar friagem...

— Hum...

— Mas o senhor vai ver como eu toco o meu serviço e ainda faço este povo trabalhar...

[...]

Pintão suou para desprender um pedrouço, e teve de pular para trás, para que a laje lhe não esmagasse um pé. Pragueja:

— Quem não tem brio engorda!

— É... Esse sujeito só é isso, e mais isso... — opina Sidu.

— Também, tudo p'ra ele sai bom, e no fim dá certo... — diz Correira, suspirando e retomando o enxadão — “P'ra uns, as vacas morrem ... p'ra outros até boi pega a parir...”

Seu Marra já concordou:

— Está bem, seu Laio, por hoje, como foi por doença, eu aponto o dia todo. Que é a última vez!... E agora, deixa de

conversa fiada e vai pegando a ferramenta!

ROSA, J.G. Sagarana. Rio de Janeiro, José Olympia, 1987.

Esse texto tem importância singular como patrimônio linguístico para a preservação da cultura nacional devido

- a) à menção a enfermidades que indicam falta de cuidado pessoal.
- b) à referência a profissões já extintas que caracterizam a vida no campo.
- c) aos nomes de personagens que acentuam aspectos de sua personalidade.
- d) aos nomes de personagens que acentuam aspectos de sua personalidade.
- e) às descrições de costumes regionais que desmistificam crenças e superstições.



5. (ENEM, PPL, 2021)

TEXTO I



BALLA. G. Voo de andorinhas. Têmpera sobre papel, 50,8cm x 76,2 cm x 20cm. The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1913.

TEXTO II

O Futurismo empreende a junção entre instantaneidade e pregnância, pois o tema não é o momento ou o conjunto de momentos da ação, mas a velocidade com que essa ação se desenvolve. Representar um pássaro evoluindo no ar não é uma tarefa das mais difíceis para um artista, mas como representar a velocidade de suas manobras em pleno voo? Em Voo de andorinhas, de 1913, Giacomo Balla parece buscar uma resposta.

NEVES, A. E. História da arte. Vitória. UFES. 2011

Na obra de Balla, os traços das andorinhas criam com o espaço uma articulação entre instantaneidade e percepção. Esses traços são expressos pela

- a) decomposição gradual da imagem do pássaro.
- b) abstração dominante na escolha dos elementos da pintura.
- c) composição com pinceladas repetitivas que sugerem velocidade.
- d) inovação da representação da perspectiva ao explorar o contraste de tonalidade.
- e) manutenção da simetria por meio da definição dos contornos dos pássaros representados



6. (Enem, 2020) — O senhor pensa que eu tenho alguma fábrica de dinheiro? (O diretor diz essas coisas a ele, mas olha para todos como quem quer dar uma explicação a todos. Todas as caras sorriem.) Quando seu filho esteve doente, eu o ajudei como pude. Não me peça mais nada. Não me encarregue de pagar as suas contas: já tenho as minhas, e é o que me basta... (Risos.)

O diretor tem o rosto escanhado, a camisa limpa. A palavra possui um tom educado, de pessoa que convive com gente inteligente, causeuse. O rosto do Dr. Rist resplandece, vermelho e glabro. Um que outro tem os olhos no chão, a atitude discreta.

Naziazeno espera que ele lhe dê as costas, vá reatar a palestra interrompida, aquelas observações sobre a questão social, comunismo e integralismo.

MACHADO, D. Os ratos. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

A ficção modernista explorou tipos humanos em situação de conflito social. No fragmento do romancista gaúcho, esse conflito revela a

- a) sujeição moral amplificada pela pobreza.
- b) crise econômica em expansão nas cidades.
- c) falta de diálogo entre patrões e empregados.
- d) perspicácia marcada pela formação intelectual.
- e) tensão política gerada pelas ideologias vigentes.

7. (Enem, 2019) Ela nasceu lesma, vivia no meio das lesmas, mas não estava satisfeita com sua condição. Não passamos de criaturas desprezadas, queixava-se. Só somos conhecidas por nossa lentidão. O rastro que deixaremos na História será tão desprezível quanto a gosma que marca nossa passagem pelos pavimentos.

A esta frustração correspondia um sonho: a lesma queria ser como aquele parente distante, o escargot. O simples nome já a deixava fascinada: um termo francês, elegante, sofisticado, um termo que as pessoas pronunciavam com respeito e até com admiração. Mas, lembravam as outras lesmas, os escargots são comidos, enquanto nós pelo menos temos chance de sobreviver. Este argumento não convencia a insatisfeita lesma, ao contrário: preferiria exatamente terminar sua vida desta maneira, numa mesa de toalha adamascada, entre talheres de prata e cálices de cristal. Assim como o mar é o único túmulo digno de um almirante batavo, respondia, a travessa de porcelana é a única lápide digna dos meus sonhos.

SCLIAR, M. Sonho de lesma. In: ABREU, C. F. et al. A prosa do mundo. São Paulo: Global, 2009.

Incorporando o devaneio da personagem, o narrador compõe uma alegoria que representa o anseio de

- a) rejeitar metas de superação de desafios.
- b) restaurar o estado de felicidade pregressa.
- c) materializar expectativas de natureza utópica.
- d) rivalizar com indivíduos de condição privilegiada.
- e) valorizar as experiências hedonistas do presente.

8. (Enem, PPL, 2021) Descobrimento

Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De sopetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.
Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus! Muito
longe de mim,
Na escuridão ativa da noite que caiu,
Um homem pálido, magro de cabelos escorrendo nos olhos
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.
Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, M. Poesias completas. São Paulo: Edusp, 1987.

O poema modernista de Mário de Andrade revisita o tema do nacionalismo de forma irônica ao

- a) referendar estereótipos étnicos e sociais ligados ao brasileiro nortista.
- b) idealizar a vida bucólica do norte do país como alternativa de brasilidade.
- c) problematizar a relação entre distância geográfica e construção da nacionalidade.
- d) questionar a participação da cultura autóctone na formação da identidade nacional.
- e) propalar uma inquietação desfavorável quanto à aceitação das diferenças socioculturais.

9. (ENEM, 2020)



KOSUTH J. One and Three Chairs. Museu Reina Sofia, Espanha, 1965. Disponível em: www.museoreinasofia.es. Acesso em: 4 jun. 2018 (adaptado).

A obra de Joseph Kosuth data de 1965 e se constitui por uma fotografia de cadeira, uma cadeira exposta e um quadro com o verbete “Cadeira”. Trata-se de um exemplo de arte conceitual que revela o paradoxo entre verdade e imitação, já que a arte

- a) não é a realidade, mas uma representação dela.
- b) fundamenta-se na repetição, construindo variações.
- c) não se define, pois depende da interpretação do fruidor.
- d) resiste ao tempo, beneficiada por múltiplas formas de registro.
- e) redesenha a verdade, aproximando-se das definições lexicais.

10. (ENEM, 2018) Quebranto

às vezes sou o policial que
me suspeito
me peço documentos
e mesmo de posse deles
me prendo e me dou porrada
às vezes sou o porteiro
não me deixando entrar em
mim mesmo
a não ser
pela porta de serviço
[...]

sendo o gesto que me nego
a pinga que me bebo e me
embebedo o dedo que me
aponto e denuncio
o ponto em que me entrego.
às vezes!...

CUTI. Negroesia. Belo Horizonte:
Mazza, 2007 (fragmento).

às vezes faço questão de não
me ver e entupido com
a visão deles sinto-me a
miséria concebida como
um eterno começo
fecho-me o cerco

Na literatura de temática negra produzida no Brasil,
é recorrente a presença de elementos que traduzem
experiências históricas de preconceito e violência.
No poema, essa vivência revela que o eu lírico

- a) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
- b) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
- c) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
- d) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
- e) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária



GABARITOS

1. A) Por conta de resquícios da escravidão e dos processos colonizatórios na sociedade, a miscigenação racial ainda era vista com preconceito, assim como demonstra o texto.

2. D) Fortunato, internamente, se sentia vingado ao observar Garcia sofrendo devido a morte da amante. Isso se explicita no trecho “Fortunato, à porta onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de for mal que foi longa”, evidenciando o prazer vivenciado pelo personagem.

3. B) O poema dessacraliza a visão colonizadora ao aludir expressões como “vuco-vuco”, “zepelim”, “deu com o vento no anjo” e “pôs as patas”, valorizando a linguagem coloquial brasileira. Tal ênfase à fala popular é uma característica da 1ª fase modernista, que influenciou a produção poética inicial de Murilo Mendes.

4. D) Nas sentenças “Quem não tem brio engorda” e “P’ra uns, as vacas morrem... p’ra outros até boi pega a parir”, por exemplo, nota-se o caráter de ditados populares, elementos que contribuem para a preservação da cultura brasileira.

5. C) A repetição das formas geométricas relacionam-se ao movimento das asas das andorinhas, o que denota a velocidade do voo. Logo, a alternativa correta é a letra c).



GABARITOS

6. A) O conflito social presente no enunciado se manifesta no texto pela postura de superioridade em que o diretor se coloca, em oposição ao empregado, que se comporta de modo passivo e pouco questionador.

7. C) A partir da leitura e interpretação do texto narrativo, observa-se que a alegoria da lesma, que sonha em se tornar escargot, representa algo inalcançável (utopia) que se deseja atingir/realizar.

8. C) O eu lírico enfatiza expressões que são geográficas/locais: “lá no Norte” e “muito longe de mim”. Apesar da distância, afirma que “Esse homem é brasileiro que nem eu.” Logo, o poema problematiza a questão da identidade nacional em um país tão geograficamente amplo como o Brasil.

9. A) A obra de Joseph Kosuth objetiva uma reflexão crítica sobre o conceito de mimesis, segundo o qual a arte deve constituir uma imitação/representação da realidade.

10. A) O poema apresenta a vivência do eu lírico com situações de discriminação. Dessa forma, ele incorpora o papel de policial e de porteiro e seus discursos opressores devido à persistência histórica de preconceito e violência.

**AGORA É SÓ
CHUTAR PRO GOL
E COMEMORAR
A APROVAÇÃO**

